

## Entidades querem intervenção do Governo no Acre

Rio — Parlamentares e membros de entidades ecológicas exigiram ontem a intervenção federal no Acre durante manifestação de repúdio ao que consideraram a "fuga com data marcada" dos assassinos do ecologista Chico Mendes, o fazendeiro Darly Alves da Silva e seu filho, Darci Alves Pereira. A manifestação ocorreu junto ao monumento a Estácio de Sá, no Aterro do Flamengo, na Zona Sul do Rio. O local foi escolhido por ter sido o último lugar do Rio onde o líder dos seringueiros esteve antes de ser morto.

Os manifestantes também pediram as destituições do secretário de Segurança, do chefe de polícia e do diretor da colônia penal de Rio Branco, de onde Darly e Darci fugiram. Os parlamentares, a maioria do PT e do

PV, enviaram cartas ao presidente Itamar Franco e ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, exigindo a captura de Darly e Darci, condenados a 19 anos pelo assassinato de Chico Mendes.

Empunhando cartazes e faixas com dizeres "não foi fuga, os poderes poderes os soltaram", os manifestantes gritaram, em coro, as palavras-de-ordem "pela vida, pela paz, assassinos nunca mais" e "viva Chico Mendes, pelo fim da impunidade". O deputado estadual Carlos Minc, do PT, disse que falou ontem, por telefone, com Osmarino Amâncio Rodrigues, presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, sendo informado de que, ao contrário do que foi noticiado, nenhuma das saídas de Rio Branco está bloqueada pela polícia.

### Polícia está sem pistas

O secretário de Segurança do Acre, José Elias Chaul, informou que as polícias Civil, Militar e Federal encerraram ontem, sem pistas, o terceiro dia de diligência na tentativa de recapturar o fazendeiro Darly Alves Pereira e o filho Darci Alves da Silva — condenados a 19 anos de prisão por causa do assassinato do líder sindical e ecologista Chico Mendes — foragidos com mais sete presidiários desde segunda-feira. Chaul suspeita que Darly e Darci ainda estejam em Rio Branco ou nas proximidades de Xapuri onde possuem a Fazenda Paraná.

Chaul considera "insuprotáveis as pressões que tem sofrido da imprensa e dos ambientalistas do Brasil e do exterior. "A maioria tem se comportado como moleques, reclamou. Ele disse que a maior mágoa é com os ambientalistas do Rio de Janeiro que pediram a demissão

dele junto com a do delegado Nilso Alves de Oliveira, diretor do presídio. "Mesmo que olhem no mapa, os ecologista do Rio não sabem sequer onde fica o Acre.

O secretário lembrou que o interesse que tem em recapturar Darly e Darci é igual ao de prender os outros sete fugitivos. "Estes são mais perigosos que o fazendeiro e o filho dele, observou Chaul, que mantém sobre a mesa mensagens de protestos de várias organizações brasileiras e internacionais. Ele informou ainda que o governo estadual já havia autorizado a liberação da contrapartida de Cr\$ 3 bilhões (em valores de junho) prevista para a reforma do presídio.

A obra, que em junho estava estimada em Cr\$ 22 bilhões, foi entregue sem licitação, por ser de caráter emergencial. A construtora Floresta Engenharia, de Rio Branco, que deveria ter iniciado a obra no dia 11. Entidades ambientalistas prometeram denunciar ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, a desarticulação e a precariedade do trabalho das policiais.

### Comissão procura responsáveis

Rio Branco — Uma Comissão de Sindicância da Assembléia Legislativa do Acre, criada para apurar as responsabilidades pelas fugas do fazendeiro Darly Alves da Silva e do filho dele Darci Alves Pereira, vai solicitar informações ao governo estadual sobre o fax enviado pelo Governador Romildo Magalhães (PDS) ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, no mesmo dia da fuga. O documento, divulgado pela imprensa local um dia após a fuga, fez crescer as suspeitas de que a administração estadual e empreiteiras tenham utilizado os foragidos para pressionar o governo Federal a liberar Cr\$ 70 bilhões (em valores de junho) para a reforma do presídio e a construção de um novo.

O governador Romildo Magalhães está ausente do estado desde o dia 11, quando viajou para uma reunião do Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) em São Luís (MA). Segundo o deputado Nilson Mourão (PT), o governador e mais 32 assessores estão na praia de Jenipabu, no Rio Grande do Norte.

Na segunda-feira, quando ocorreu a fuga de Darly, Darci e mais sete presidiários, foi enviado do Palácio Rio Branco, um fax pedindo apoio ao ministro Maurício Corrêa. O fax, assinado pelo governador, está com a procedência de Rio Branco.

No documento, Magalhães assinalou que Darly e Darci fugiram por volta das 5h da manhã de segunda-feira e que pessoalmente e através de expedientes fez ver ao ministro o quanto era frágil e vulnerável o sistema penitenciário do Acre. "E mais, na ocasião salientei a grande responsabilidade do governo acreano em ter sob sua guarda prisioneiros de projeção internacional", acrescentava.

O assessor interino de Comunicação do governo estadual, Juraci Batista de Oliveira, disse que o governador está viajando pelo Nordeste a interesse do Acre. "Ele assinou o fax com o teor preparado pela assessoria do Palácio. Para o secretário de Segurança José Chaul, a procedência de Rio Branco, mesmo que o governador não estivesse na cidade, não é suficiente para caracterizar má-fé.

### Fuga repercute na Alemanha

Berlim — A fuga dos assassinos de Chico Mendes contribuiu pesadamente para apagar na Alemanha a imagem que o governo brasileiro tentou construir no exterior em relação a problemas de ecologia e direitos humanos.

As notícias que recebemos ao Acre são naturalmente horríveis, comentou Arno Behlau, responsável por relações internacionais no Bund, a organização-teto para centenas de iniciativas no campo da ecologia e também dos direitos humanos.

Nós ficamos muito surpreendidos sabendo que uma coisa assim (a fuga dos prisioneiros) é possível. De longe chega a parecer que um máfia de grandes proprietários de terra continua protegendo Darly e Darci, conforme ocorreu no momento de seu julgamento, há dois anos, lembrou. O Bund manifesta-se preocupado também com o fato de que o Congresso Brasileiro até agora não aprovou os acordos assinados no ano passado entre os governos brasileiro e alemão.